

## OPINIÃO

Avanços, retrocessos e incertezas é a avaliação do tributarista, Thiago Sorrentino



## JUSTIÇA

STF decide contra limite em valores de indenização por danos morais

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE

GOVERNANÇA, EMPRESAS & NEGÓCIOS



# Brasil S/A

ANO XXVII  
JUNHO / 2023  
R\$ 8,90

EDIÇÃO  
Nº 08



# REFORMA BRASIL

**Arthur Lira**, presidente da Câmara dos Deputados, comenta sobre a votação da reforma tributária



NO TRÂNSITO, ESCOLHA A VIDA.



# NO TRÂNSITO, FAÇA SE BEBER, NÃO DIR

Use o cinto de segurança,  
e respeite a sinalização e o limite de velocidade.  
Quem dirige tem suas escolhas.  
E também consequências.



# A ESCOLHA CERTA: ÁGUA.

de.



**Governo de  
Mato  
Grosso**

# Reforma Brasil!

**É** com muito orgulho que reativamos as edições da RDM Brasil. A publicação ficou engavetada por alguns anos, em função da reestruturação do Grupo Rede de Mídias. Visionário e apaixonado por comunicação, o presidente do nosso Grupo, João Pedro Marques nos presenteou com a retomada desta publicação. Trouxemos algumas editorias, mas o propósito da revista é o mesmo: oferecer aos nossos leitores as principais notícias do Brasil e do mundo.

Na edição de reestrela, o assunto em pauta é a reforma tributária, isso porque nosso País tem uma engenharia tributária que enfraquece diversos setores da economia. O assunto tem sido amplamente debatido entre os congressistas e representantes dos Estados e municípios. Para o início do próximo, está previsto para ser votado no Plenário da Câmara dos Deputados. Que seja o melhor para o Brasil!

Hulda Rode, editora-geral



## ÍNDICE | Junho 2023

### 8 | CAPA

#### Reforma tributária esquenta a Esplanada

Presidente da Câmara dos Deputados, **Arthur Lira** (PP-AL) comentou alguns temas sensíveis que estão na agenda da reforma



### 06 | Opinião - Thiago Buschinelli Sorrentino

### 08 | CAPA - Entrevista: Arthur Lira

### 12 | Economia

### 14 | Direto de Brasília - João Pedro Marques

### 16 | Infraestrutura

### 18 | Governança

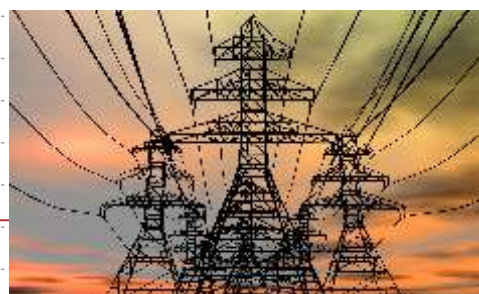
### 20 | Exportações

### 22 | Saúde

### 24 | Política

### 26 | Justiça

### 28 | Empresas & Negócios





No começo éramos uma loja pequena e modesta, mas com ideias e sonhos do tamanho do mundo.

Hoje somos referência no mercado e todos os dias desejamos viver no novo, sem esquecer o que nos trouxe até aqui.



ESTA É A NOSSA  
HISTÓRIA, HÁ



CASA  PRADO

# Com avanços, retrocessos e incertezas, a reforma tributária finalmente ganha um corpo



**C**om a apresentação do substitutivo preliminar da PEC 45, em 23/06/2023, a proposta de uma profunda reforma tributária adquire mais substância, e, como disse Hermann Hesse, “dá mais um passo à possibilidade de ser e de existir”, ainda que ela se sujeite a assumir visagem diversa até uma eventual aprovação.

Ficou claro que o grupo científico responsável pela parte técnica abandonou o modelo romântico que tinham em mente, para adotar uma solução de compromisso, politicamente viável, que contemplasse parte dos anseios de áreas como o agro e os serviços.

Da parte virtuosa, permanece o desejo de dar aos tributos não cumulatividade plena, reduzir a ilusão fiscal causada pela tributação “por dentro” e assegurar maior retorno à população de baixíssima renda, com o mecanismo do cashback.

A adoção de um menor número de alíquotas, bem como a administração centralizada da gestão tributária, pode se revelar simplificadoras, a longo prazo, de modo a reduzir parte importante do Custo Brasil.

Outro ponto digno de nota é a desoneração ampla das exportações, que deve auxiliar que o Brasil não perca o pouco de competitividade internacional que possui.

Do ponto de vista da manutenção de atuais regimes diferenciados ou incentivados, o novo modelo mantém muitas das expectativas já sedimentadas, como a desoneração da radiodifusão gratuita de sons e de imagens (rádio e TV aberta), dos livros, jornais e periódicos, do Simples Nacional e da Zona Franca de Manaus.

Dos retrocessos, ainda não se garantiu a participação política efetiva de estados e dos municípios na condução da política tributária, no âmbito do previsto órgão nacional de autoridade tributária. Governadores e prefeitos devem enfrentar essa redução dos papéis de seus entes com desconfiança e suspeita.

Para os servidores das carreiras de administração tributária e de representação




jurídica dos interesses econômicos da máquina estatal, caberá acompanhar as propostas ancilares para adequar os respectivos quadros à nova realidade. Aliás, o peso que a representação dos quadros estatais tem na formação da vontade política do país deve ser levada a sério, e eles não podem ser simplesmente alijados dos debates.

Finalmente, diante dos longos prazos de transição, e do histórico nacional de insegurança e de instabilidade jurídicas, a falta de mecanismos de deem efetividade a parte virtuosa da proposta causa fundada preocupação de que, ao final, a gestão do novo modelo acabe deformada por puxadinhos quiméricos, como é a prática institucional brasileira. ■

---

**Thiago Buschinelli Sorrentino** é professor do IBMEC/DF (Tributação da Produção e do Consumo e Compliance, Fiscalização e Crimes contra a Ordem Tributária). Conselheiro do CARF. Foi assessor de ministros do Supremo Tribunal Federal por mais de dez anos. Mestre em Direito Tributário pela PUC/SP. Doutorando em Direito Penal pela PUC/SP. Doutorando em Ciências Jurídicas pela UAL (Lisboa). Especialista em Direito Tributário Material pela Cogea/PUC-SP

A close-up photograph of a person's hands using a screwdriver to clean the lens of a white security camera. The person is holding the camera with their left hand and the screwdriver with their right hand. The background is a warm, yellowish-orange color. The text is overlaid on the left side of the image.

**SEGURANÇA** só é eficaz,  
quando a manutenção  
também está em dia.

# Reforma tributária esquenta a Esplanada

A primeira semana de julho será dedicada a votações importantes da pauta econômica

Hulda Rode

**U**m dos assuntos que está na agenda política em Brasília é a reforma tributária, que prevê uma série de mudanças no sistema tributário brasileiro que tramitam na Câmara dos Deputados. A expectativa é que o tema seja analisado em julho.

O texto ainda poderá sofrer alterações, mas, entre os pontos principais, estão a substituição de impostos federais e estaduais por uma cobrança única, alíquota menor para saúde, educação e cesta básica, "cash-back" para as classes menos favorecidas e IPVA para jatinhos, iates e lanchas.

O principal objetivo da reforma tributária é simplificar a cobrança dos impostos no país, medida considerada fundamental para destravar a economia e impulsionar o crescimento e a geração de empregos. Por outro lado, setores como os serviços e comércio temem uma carga tributária mais alta em suas atividades.

Em entrevista coletiva aos principais veículos de imprensa, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) comentou alguns temas sensíveis que estão na agenda da reforma. Confira:







Mesmo antes de entrar em recesso parlamentar, o texto da reforma será examinado?

Não podemos garantir a aprovação do texto, mas nosso compromisso é tratar com firmeza para que a Câmara alcance o número mínimo para a aprovação da PEC (308 votos). A previsão de votação no Plenário entre os dias 3 e 7 de julho. Queremos uma reforma que simplifique, que traga segurança jurídica, uma melhor qualidade nos gastos nas empresas, e tratamento de igualitário sem aumento de impostos.

Quanto ao governo, como está a articulação?

Na Câmara não foi obstáculo para nenhuma votação do governo, mas ressalto que o desenho imaginado pelo Executivo para formação da base parlamentar não teve o rendimento esperado. Não há interesse velado meu em nenhum outro objetivo a não ser fazer um bom papel para o País, o governo tem que construir sua maioria. Eu sou um facilitador, mas o Planalto tem que se esforçar para construir uma base parlamentar sólida.

Em relação aos Estados, governadores do Centro-Oeste e do Norte reivindicam esse fundo como uma forma de diferenciar o tratamento

destas regiões na reforma?

São questões relacionadas à criação do Fundo de Desenvolvimento Regional poderão ser resolvidas na reunião. Esse fundo, que está no texto aprovado pelo Grupo de Trabalho (GT) da Reforma Tributária, compensaria o fim da guerra fiscal, que permite aos estados reduzir alíquotas de ICMS para atrair investimentos.

A reforma cria o Imposto sobre Bens e Serviços, unificando ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins com cobrança no local de consumo do produto ou serviço, e prejudicaria estados produtores como Goiás e Mato Grosso, por exemplo.

Essa questão de fonte, dos valores, da divisão de fundo esperamos que seja resolvida ou que alternativas apareçam. Temos um Brasil muito diferente e todos têm que ser contemplados de maneira muito firme, aberta e transparente. Vamos precisar de todos os votos, do norte, do sul, do nordeste. E a hora é agora. Não podemos, por um detalhe ou outro, abrimos mão de uma discussão clara sobre um sistema tributário que vai dar condições de ter um crescimento adequado.

**“ Na Câmara não foi obstáculo para nenhuma votação do governo, mas ressalto que o desenho imaginado pelo Executivo para formação da base parlamentar não teve o rendimento esperado. Não há interesse velado meu em nenhum outro objetivo a não ser fazer um bom papel para o País, o governo tem que construir sua maioria. Eu sou um facilitador, mas o Planalto tem que se esforçar para construir uma base parlamentar sólida, comenta o presidente da Câmara, Artur Lira. ”**

# Agora somos 100% digital

**S**eguindo a tendência internacional dos mais importantes veículos de comunicação do Brasil e do mundo, informamos aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que o Grupo Rede de Mídias (RDM) está 100% digital desde o dia 1º de outubro de 2022.

Assim, todas as nossas edições passaram a ser disponibilizadas digitalmente em todas as nossas plataformas de comunicação online, pelos Portais, Redes Sociais, Mailing List e grupos e listas de transmissão de apps de mensagens instantâneas.

Desta forma, estamos seguindo os mesmos parâmetros que o mercado editorial no país todo e no mundo já faz acontecer há bom tempo. Ou seja, isso tudo já acontece com os veículos da grande mídia nacional e internacional.

Todos já estão praticando essa mais eficiente estratégia mercadológica de alcançar mais leitores com muitíssimo mais rapidez. Essa mudança estratégica no mercado editorial ocorreu - e vem ocorrendo a cada inovação tecnológica no campo da Web e das telecomunicações - em tempo recorde.

E atualmente experimentamos um irreversível avanço nas redes sociais, o que veio com tamanha rapidez nos dois últimos anos devido às preocupações das pessoas e recomendações médicas sanitárias. Especialmente por conta da pandemia do covid-19, desmotivou-se o acesso e, sobretudo, o folheio de materiais impressos, com receio de contaminações. Isto ficou no inconsciente coletivo das pessoas de uma maneira tão traumática que continua ainda mais claro agora, no pós-pandemia, que por sinal, pelo visto, estamos entrando em uma nova onda de contaminação da terrível doença causada pelo coronavírus, com a nova cepa da ômicron-Q1.

Informamos que até meados de 2023 prosseguiremos ainda com versões impressas de nossos veículos, só mais reduzidas. Será tão somente para o cumprimento de compromissos já assumidos com nossos leitores, colaboradores e assinantes.

Vale registrar que, para os nossos clientes, clientes/anunciantes, que, em se tratando de custo-benefício, em termos de um alcance maior para o seu respectivo público-alvo, podemos afirmar com toda a certeza que teremos uma capilaridade muitíssima maior de leitores, igualmente muito mais estratificados em termos de alcance dos nossos anúncios/informes que vêm sendo veiculados em nossos veículos de comunicação.

Haja vista que estaremos hospedados em todas as plataformas existentes na Internet nos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, como também nos demais 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ou seja, no Brasil e no mundo, portanto.

Com este salto de qualidade, neste 2023 em que o Grupo Rede de Mídias completa 27 anos de vida com circulação ininterrupta, é motivo de muita alegria para nós, nosso leitores, colaboradores e anunciantes, esta nova estratégia de edição digital, hospedagem e circulação via todas as plataformas na Internet, além de parcerias com os sites mais acessados para hospedagem dos nossos links de cada edição.

Com certeza, no que depender de nossa equipe, o céu passa a ser, literalmente, o nosso limite.

Informamos também que, atendendo uma nova tendência do mercado, com o dinamismo que tomou conta da Comunicação Virtual (real time), o nosso Conselho Editorial achou por bem implementarmos neste ano de (para que também informássemos aqui agora) que as nossas edições passarão a ser semanais, o que vai cooperar na geração de mais empregos e rendas aos profissionais do Jornalismo, como também aos demais segmentos profissionais da Comunicação Social, os quais são necessários para uma exitosa gestão profissional de um Grupo de Comunicação em toda a sua plenitude. ■

Artur Fonseca  
Sócio-Diretor de Gestão



“Só os que se arriscam a ir longe demais são capazes de descobrir o quão longe se pode ir.”

T.S. ELIOT

Poeta americano (1898-1965)

# Copom: Mercado confirma expectativa de corte dos juros

Com a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), o mercado volta a esperar o início do ciclo de corte na taxa básica de juros para agosto

Danilo Moliterno

“Apesar de sinalizar essa flexibilização, o Copom concordou, unanimemente, que uma flexibilização prematura – enquanto não houver confiança no processo de desinflação – é indesejável. Dessa forma, o ciclo de corte deve ser gradual”, pontua a nota do Banco Bradesco

Mayke Ibsen - Agência Olycom



**A**pós a divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), o mercado volta a esperar o início do ciclo de corte na taxa básica de juros para agosto.

O comentarista de economia destaca trecho do documento que mostra que a maior parte do colegiado vê espaço para um afrouxamento da política monetária já no próximo encontro.

“O trecho dá a senha para uma provável queda em agosto. Não estava explícito no comunicado, mas agora ficou claro que o grupo majoritário vê a queda a partir de agosto”, explica.

“Outro grupo se mostrou mais cauteloso e trouxe que a dinâmica desinflacionaria ocorre por conta de componentes mais voláteis. Para esse grupo seria melhor esperar. Então o que se concordou é que os passos futuros vão depender dessa evolução da dinâmica de inflação”, indica.

#### **MERCADO VOLTA A PRECIFICAR QUEDA**

A economista-chefe do Inter, Rafaela Vitória, reitera a percepção de que há elementos para o início da baixa. “A ata foi um pouco mais dovish e indica que a visão “predominante” é início do corte na próxima reunião, considerando o cenário atual de queda da inflação e queda das expectativas”,

O Banco Bradesco emitiu nota nesta terça-feira em que indica, visto o conteúdo da ata, um primeiro corte de juros em

agosto, de 0,25 ponto percentual (p.p).

“Apesar de sinalizar essa flexibilização, o Copom concordou, unanimemente, que uma flexibilização prematura — enquanto não houver confiança no processo de desinflação — é indesejável. Dessa forma, o ciclo de corte deve ser gradual”, pontua a nota.

O economista-chefe do economista-chefe da XP, Caio Megale, reitera a avaliação de que em agosto a baixa será de 0,25 p.p. O especialista acredita que o corte inaugural será seguido de uma sequência de reduções em 0,50 p.p. Na avaliação da XP, a Selic pode chegar a 12% ao ano até o final de 2023.

A Órama Investimentos também viu “tom mais suave” nas palavras do Copom. A casa projeta o início do ciclo de cortes para agosto e uma taxa Selic de 12,25% para o fim de 2023.

#### **RECADO AO CMN**

Rafaela Vitória destaca ainda que o BC dá “recado implícito ao Conselho Monetário Nacional”.

“O recado é de que reancorar a expectativa é fundamental para a credibilidade da política monetária. Expectativas desancoradas são um entrave para a queda dos juros, na visão do Copom”, aponta.

A Órama fez destaque parecido em sua análise. “A ata menciona que parte da desancoragem das expectativas está relacionada com a discussão das metas e que quaisquer decisões que ‘reancorem’ as expectativas podem levar a uma desinflação mais célere, antecipando, na nossa visão, alguma alteração das metas na reunião do CMN”. ●

**Prédio do Banco Central em Brasília**

## Deputado propõe “cashback” na reforma tributária para grupos específicos da população

O deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG) quer incluir no texto substitutivo da reforma tributária um dispositivo que prevê um “cashback” para a devolução do imposto pago por determinados segmentos da população, com critérios de renda, gênero e raça.



Assessoria

## Senador Ciro Nogueira acusa presidente Lula de resistência à verdade

O senador Ciro Nogueira (PP-PI), um dos líderes da oposição no Congresso Nacional, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem demonstrado resistência à verdade. O parlamentar criticou o movimento do governo em evitar as convocações do ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Gonçalves Dias, na CPMI do 8 de Janeiro na Câmara. Para o congressista, o governo deixou claro que esconde algo e tem medo da verdade.



Assessoria

## Wellington Fagundes apoia candidatura de apresentador para Prefeitura de Rondonópolis

O senador Wellington Fagundes (PL), presidente do partido em Mato Grosso, de olho nas eleições em 2026, já estuda uma estratégia para colocar candidatos pelo partido para disputar as eleições em 2024 para as principais prefeituras do estado. No dia 26 de junho, o senador citou o nome do apresentador Agnelo Corbelino como pré-candidato



Divulgação



## Shopping de Cuiabá investe R\$ 22 milhões

A capital mato-grossense terá um novo espaço gastronômico que promete ser ponto de encontro para quem aprecia a boa gastronomia: a Rua do Pan. O espaço contou com um investimento de R\$ 22 milhões e levará para o Pantanal Shopping cinco novos restaurantes, entre as marcas já confirmadas estão: Outback Steakhouse, Zenaide Bar, a pizzaria Mamma Jamma e Matteo Gelato Criativo.



## Disputa pela presidência da AMM evidencia necessidade de renovação na gestão, afirma ex-Fiemt



Assessoria

No cenário político de Mato Grosso, a disputa pela Presidência da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) tem revelado pontos cruciais para a renovação na gestão, segundo **Gustavo de Oliveira**, ex-presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) e atual presidente do Movimento MT Competitivo. Para o empresário, é essencial garantir uma atuação mais ativa na defesa dos municípios por meio de uma gestão renovada. A candidatura de Neurilan Fraga, que busca seu quinto mandato consecutivo, é considerada legítima, uma vez que permitida pelo estatuto da AMM. No entanto, Gustavo de Oliveira ressalta que há uma certa insatisfação entre os prefeitos em relação à condução da entidade, o que abre espaço para a candidatura do prefeito de Primavera do Leste, Leonardo Bortolin (MDB).

# Brasil abre consulta para renovar concessões de energia, com foco no consumidor

Ministério de Minas e Energia abriu a consulta pública para prorrogar cerca de 20 contratos de distribuição de energia elétrica que vencem a partir de 2025

Letícia Fucuchima

**O** Ministério de Minas e Energia abriu a consulta pública para prorrogar cerca de 20 contratos de distribuição de energia elétrica que vencem a partir de 2025, um processo que definirá condições para a prestação dos serviços a mais da metade dos con-

sumidores brasileiros em meio à modernização do setor e rediscussão do papel das distribuidoras.

Amplamente aguardadas, as diretrizes propostas pelo poder concedente vieram mais ou menos alinhadas às expectativas, com um viés mais "pró-consumidor" e avan-

ços no sentido de adequar os contratos das distribuidoras ao cenário de abertura do mercado livre a mais consumidores, avaliaram analistas e agentes do setor.

Como o processo de renovação dos contratos não prevê novas licitações ou pagamentos de bônus de

**Ao todo, a consulta deve contemplar 20 distribuidoras com contratos vencendo entre 2025 e 2031, pertencentes a grandes grupos como CPFL Energia, Equatorial, Energisa, Neoenergia e Enel**

outorga, o governo sugeriu investigar se as concessões atuais possuem "excedentes econômicos" que poderiam ser transferidos aos consumidores, como forma de beneficiá-los.

Esses recursos eventualmente auferidos seriam direcionados, por exemplo, às "contrapartidas sociais" em eficiência energética, uma proposta que já vinha sendo alardeada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Segundo o JP Morgan, o mercado já esperava que o processo acabasse impondo algum custo, então a proposta de captura do "excesso econômico" não deve surgir como uma surpresa.

"A expectativa é que após o período de contribuição (na consulta pública), as regras finais acabarão sendo mais benignas. E, por não serem disruptivas, podem levar à redução de risco das ações de empresas de distribuição/integradas", avaliou JP Morgan.

A associação das distribuidoras Abradee também avaliou, em uma primeira leitura, que as regras pro-

postas não trouxeram nenhuma grande mudança em relação ao modelo que é praticado hoje, o que foi considerado como positivo.

Segundo o presidente da Abradee, Marcos Madureira, as distribuidoras não têm ganhos adicionais e que sejam excedentes, uma vez que a própria regulação já estabelece uma avaliação periódica disso, assegurando que eventuais ganhos sejam revertidos aos consumidores via revisões tarifárias.

"Vamos procurar demonstrar isso (na contribuição à consulta pública)", disse Madureira.

Ainda segundo o presidente da Abradee, há tempo hábil para que as regras sejam definidas no segundo semestre, para que os contratos possam ser assinados pelas empresas até o fim deste ano.

Ao todo, a consulta deve contemplar 20 distribuidoras com contratos vencendo entre 2025 e 2031, pertencentes a grandes grupos como CPFL Energia, Equatorial, Energisa, Neoenergia e Enel.

Essas concessionárias abrangem 54% do volume de energia distribuído no Brasil e concentram uma base total de ativos regulatórios da ordem de 130 bilhões de reais.

As condições para a renovação contratual são importantes para que as empresas tenham clareza sobre o futuro de seus negócios e consigam financiar seus pesados programas de investimentos em distribuição, uma atividade que é intensiva em mão de obra e demanda aportes recorrentes em infraestrutura. ●

Divulgação

**Segundo o presidente da Abradee, Marcos Madureira, as distribuidoras não têm ganhos adicionais e que sejam excedentes, uma vez que a própria regulação já estabelece uma avaliação periódica disso, assegurando que eventuais ganhos sejam revertidos aos consumidores via revisões tarifárias**

[www.rdmonline.com.br](http://www.rdmonline.com.br)

**RDM** DIRETO DE  
**BRASÍLIA**

Por JOÃO PEDRO MARQUES



# Lula cobra União Europeia e pede nova governança global

Presidente brasileiro é bastante aplaudido na cúpula econômico-climática de Paris. Petista demanda ajuda de países ricos aos mais pobres. E diz que ONU, Banco Mundial e FMI têm de mudar

Da Redação, com informações do Nexo

**E**m discurso no encerramento da cúpula econômico-climática de Paris, Luiz Inácio Lula da Silva cobrou a União Europeia quanto ao acordo em negociação com o Mercosul e pediu uma nova governança global, com mudanças na ONU (Nações Unidas), no Banco Mundial e no FMI (Fundo Monetário Internacional).

O presidente brasileiro cobrou ajuda dos países mais ricos para financiar obras de infraestrutura em países mais pobres. Para o petista, o enfrentamento de problemas como o aquecimento global têm de ser feito de forma conjunta, a partir de uma nova governança global. Ele também comparou o problema do clima à desigualdade.

“Não é possível que, numa reunião entre presidentes de países importantes, a palavra desigualdade não apareça. A desigualdade

salarial, a desigualdade de raça, a desigualdade de gênero, a desigualdade na educação, a desigualdade na saúde”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Lula lembrou que o Brasil sediará a COP30 em Belém em 2025, além da Cúpula da Amazônia, agora em agosto. O brasileiro repetiu o compromisso de zerar o desmate até 2030, como relatou o jornal Folha de São Paulo.

A cobrança da União Europeia se deve a uma carta adicional do bloco com exigências — inclusive ambientais — para fechar um acordo comercial com o Mercosul. O presidente chegou a dizer que tais exigências seriam uma ameaça, como reportou o jornal O Globo.

“Eu estou doido para fazer um acordo com a União Europeia. Mas não é possível, porque a carta adicional que foi feita pela União Europeia não permite que se faça um

**“Eu estou doido para fazer um acordo com a União Europeia. Mas não é possível, porque a carta adicional que foi feita pela União Europeia não permite que se faça um acordo. Nós vamos mandar a resposta, mas é preciso que a gente comece a discutir. Não é possível que nós temos uma parceria estratégica e haja uma carta adicional fazendo ameaça a um parceiro estratégico”, comentou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva**





**Lula ao lado de Emmanuel Macron durante cúpula econômico-climática em Paris**

EFE/EPALewis Joly

acordo. Nós vamos mandar a resposta, mas é preciso que a gente comece a discutir. Não é possível que nós temos uma parceria estratégica e haja uma carta adicional fazendo ameaça a um parceiro estratégico”, comentou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o petista, o Conselho de Segurança da ONU precisa ser reformado, assim como a atuação

de instituições financeiras multilaterais como FMI e Banco Mundial. A íntegra do discurso foi publicada pelo site Poder 360. Segundo relatou o jornal Valor Econômico, Lula foi o líder mais aplaudido do evento.

Na véspera, Lula fez um discurso sob a Torre Eiffel para cerca de 20 mil pessoas que assistiam a um festival de música com apelo ambiental. O brasileiro afirmou que os

países ricos têm de pagar sua dívida histórica com o planeta devido a poluição que produziram e ainda produzem, como registrou a revista Veja.

Antes de participar da cúpula na França, Lula esteve no Vaticano, onde se encontrou com o Papa Francisco. Após os compromissos em Paris, que incluem uma reunião bilateral com o presidente francês, Emmanuel Macron. ●



# Porto de Paranaguá projeta alta de mais de 30% nos embarques no 3º tri

O volume de embarques de granéis de exportação pelo porto pode chegar a 9,4 milhões de toneladas

Da Redação, com informações da Forbes e Canal Rural

O volume de embarques de granéis de exportação pelo Porto de Paranaguá pode chegar a 9,4 milhões de toneladas no terceiro trimestre, aumento de mais de 30% ante o embarcado no mesmo período do ano passado, com destaque para o escoamento da safra de milho, apontou a administração

portuária em nota.

“A expectativa dos terminais e operadores do segmento para o terceiro trimestre do ano é alta. A demanda vem, principalmente, pela chegada da nova safra de milho. Estão nessa previsão soja, milho, açúcar e farelo”, disse o porto.

Para o diretor de operações da

Portos do Paraná, Gabriel Vieira, a performance alcançada em maio, quando foi registrado um recorde, reforça a capacidade que o porto e operadores têm para que a expectativa se confirme com bons resultados.

“Nossa performance neste ano foi melhorada. O navio tem conseguido carregar mais e, assim, garantido mais



Cargueiro descarrega soja no porto de Paranaguá, Paraná

eficiência na operação”, disse o diretor.

Ele disse também que os tempos de espera, de atracação e desatracação dos navios foram reduzidos. Um dos fatores que contribuiu para a produtividade no embarque dos grãos sólidos de exportação foi a dragagem de berços, afirmou.

### CONFIANÇA EM ALTA

A Portos do Paraná planeja ampliar ainda mais sua capacidade de embarque e está confiante na expectativa positiva para o terceiro trimestre, apesar dos desafios climáticos, como a chuva, que afetam o embarque e a colheita.

Do total de 9.428.300 toneladas esperadas, a maior parte será composta por soja em grão (4.006.000 toneladas), açúcar (1.920.000 toneladas), milho (1.904.000 toneladas) e farelo de soja (1.598.300 toneladas).

O diretor da Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (ATEXP), André Maragliano, atribui esse aumento expressivo na expectativa de embarque no terceiro trimestre principalmente ao milho. Ele destaca que o Brasil deve produzir quase dez milhões de toneladas a mais de milho do que na safra passada, atendendo à demanda do mercado internacional.

### AÇÚCAR NO PORTO DE PARANAGUÁ

No caso do açúcar, a expectativa também é alta. A Pasa, principal terminal de embarque do produto no Porto de Paranaguá, espera um volume expressivo no terceiro trimestre devido à boa produção de cana, aos preços atrativos para os exportadores e à expectativa de quebra de safra na Tailândia e na Índia.

Apesar do atraso no início da safra de cana neste ano, os exportadores estão cumprindo os contratos e o Porto de Paranaguá está preparado para atender essa demanda. A segunda safra de milho, com uma colheita prevista em torno de 14 milhões de toneladas, começará a entrar no mercado a partir da segunda quinzena de julho, sendo o Paraná a principal origem do milho exportado pelo porto.

**Para o diretor a performance alcançada em maio, quando foi registrado um recorde, reforça a capacidade que o porto e operadores têm para que a expectativa se confirme com bons resultados. “Nossa performance neste ano foi melhorada. O navio tem conseguido carregar mais e, assim, garantido mais eficiência na operação”, disse o diretor de operações da Portos do Paraná, Gabriel Vieira**

# Senado aprova prorrogação da desoneração aos 17 setores

O autor do projeto, senador Efraim Filho (União-PB), articula com deputados para que a matéria seja aprovada na Câmara até o fim de setembro, trazendo segurança jurídica às empresas dos segmentos beneficiados

## Da Redação

**A** Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou nesta terça-feira (13) o projeto que prorroga a desoneração da folha de pagamento para os 17 setores da economia que mais empregam. Por ter sido analisado em caráter terminativo, o texto agora segue diretamente para a Câmara dos Deputados, sem passar pelo plenário do Senado.

O texto, aprovado por 14 a 3, inclui na desoneração os municípios de até 142 mil habitantes, inovação feita ao projeto pelo relator, senador Angelo Coronel (PSD-BA). Ele propôs reduzir de 20% para 8% a alíquota da contribuição previdenciária sobre a folha desses municípios.

O projeto foi o primeiro item da pauta do colegiado. O autor do projeto, senador Efraim Filho (União-PB), articula com deputados para que a matéria seja aprovada na Câmara até o fim de setembro, trazendo segurança jurídica às empresas dos segmentos beneficiados.

Vários representantes dos setores desonerados acompanharam a sessão e protestaram contra a tentativa do líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), de

adiar a votação.

Wagner se reuniu com a equipe econômica do governo às vésperas da análise do projeto para alinhar o posicionamento. O líder disse ser contra a votação e pediu o adiamento, apesar de ter ressaltado não ser contra a desoneração em si, mas ao momento da análise.

“A equipe econômica me garantiu que está trabalhando em algo bem mais amplo do que a desoneração desse ou daquele setor, para o segundo semestre deste ano”, declarou o líder.

A ideia do governo era deixar a discussão no escopo da reforma tributária, mas os senadores favoráveis ao projeto afirmam que é necessária uma aprovação rápida, para não ameaçar os setores que mais empregam.

“É hora de avançar. O que ocorreu em 2021, quando a sanção veio de última hora, traz muita insegurança jurídica a quem produz”, alegou o autor do projeto, senador Efraim Filho (União-PB).

Efraim ressaltou que a não prorrogação da concessão pode gerar 600 mil desempregos imediatos e afirmou que isso impactaria os cofres públicos, com aumento da disponibilização do seguro-desemprego.



Divulgação

## MUNICÍPIOS

Pelo projeto aprovado, cidades que não são contempladas com a reserva do Fundo de Participação dos Municípios serão beneficiadas com a desoneração. Se for aprovada também pela Câmara e sancionada pelo presidente da República, a medida vai atingir mais de 3.000 municípios e mais de 40% da população brasileira. A estimativa é que o governo federal deixe de arrecadar R\$ 9 bilhões anualmente.

“Embora sejam entes federados, [os municípios] são tratados como empresas para fins de recolhimento de contribuições previdenciárias, ao não possuir capacidade financeira para instituir regimes próprios, e, paradoxalmente, não estão contemplados em políticas públicas similares à desoneração”, justificou o relator para incluir o novo grupo.



O texto inclui na desoneração os municípios de até 142 mil habitantes

**“A equipe econômica me garantiu que está trabalhando em algo bem mais amplo do que a desoneração desse ou daquele setor, para o segundo semestre deste ano”, declarou o líder do governo Jaques Wagner (PT-BA)**

### MANIFESTO

Em 11 de maio, representantes desses 17 setores da economia lançaram um manifesto em favor da continuidade da desoneração da folha de pagamento. "A política de desoneração da folha de pagamento trouxe resultados expressivos para a economia do país ao reduzir o custo laboral e proporcionar maior dinamismo às empresas", diz o texto.

Os setores que assinam o documento empregam mais de 8,9 milhões de trabalhadores e incluem áreas como tecnologia da informação, construção civil, comunicação social, transporte público, têxteis, couro, calçados e call center.

A desoneração da folha foi criada pela lei 12.546/2011 com o objetivo de estimular a geração e a manutenção de empregos. O empregador fica apto a escolher contribuir a partir do cálculo

total da folha de pagamento ou pela receita bruta da empresa. A contribuição não deixa de ser feita, apenas passa a se adequar ao nível real da atividade produtiva do empreendimento.

Em outras palavras, as empresas que faturam mais contribuem com mais. Com isso, é possível contratar mais empregados sem gerar aumento de impostos.

### ENTENDA

Atualmente, 17 setores da economia têm direito à isenção da folha. Trata-se de uma concessão ao empregador, que fica apto a escolher contribuir a partir do cálculo total da folha de pagamento ou pela receita bruta da empresa.

Quando a medida entrou em vigor, 56 setores eram contemplados, mas o ex-presidente Michel Temer (MDB) sancionou, em 2018, uma lei que remo-

veu 39 segmentos do regime. A medida valeria até 2021, mas o prazo foi prorrogado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

São beneficiados os seguintes setores: calçados, call center, comunicação, confecção, construção civil, construção de obras de infraestrutura, couro, fabricação de veículos e carrocerias, máquinas e equipamentos, proteína animal, têxtil, tecnologia da informação, tecnologia de comunicação, projeto de circuitos integrados, transporte metroferroviário de passageiros, transporte rodoviário coletivo e transporte rodoviário de cargas.

Como forma de compensação pela prorrogação da desoneração, a proposição prevê a protelação do aumento em 1% da alíquota da Cofins-Importação, que tem arrecadação estimada em R\$ 2,4 bilhões, até dezembro de 2027. ●

# STF decide contra limite em valores de indenização por danos morais

Ministro **Gilmar Mendes**, relator da ação, defendeu que se faça uma nova interpretação dos dispositivos da CLT

Da Redação, com informações do Poder 360° e do Portal UOL

**O** STF (Supremo Tribunal Federal) julgou, por maioria, parcialmente procedente 3 ações contrárias aos limites impostos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ao valor da indenização por danos morais trabalhistas. Os ministros entenderam que os valores estabelecidos pela lei devem ser usados como parâmetro, e não como limite.

O relator das ações, ministro Gilmar Mendes, defendeu que os dispositivos questionados continuam na lei, mas que se faça uma nova interpretação sobre eles. Gilmar foi seguido por Kássio Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Luiz Fux. O julgamento no plenário virtual se encerrou às 23h59 do dia 24 de junho.

O ministro Edson Fachin abriu divergência e foi seguido por Rosa Weber. Em seu voto (íntegra, 102 KB), Fachin defendeu a procedência

integral das ações e que os dispositivos questionados sejam declarados inconstitucionais e tirados da lei. Os dispositivos em questão (223-A e 223-B) foram inseridos na CLT pela Reforma Trabalhista (Lei 13.467 de 2017).

Ao estabelecer os parâmetros das indenizações, um deles classifica as ofensas, com base na gravidade do dano causado, em: leve (até 3 vezes o último salário); média (até 5 vezes); grave (até 20 vezes); gravíssima (até 50 vezes).

Os representantes da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), entidades autoras das ações analisadas, defenderam que os dispositivos contestados violam o princípio da isonomia, da dignidade humana, da não discriminação, da proteção ao trabalhador e da indenização por acidente de trabalho. ●

**Ofensas gravíssimas podem gerar indenização de até 50 vezes o salário do ofendido**



Ministro Gilmar Mendes, relator, votou pela procedência parcial das ações

Rosinei Coutinho/SCO/STF

AGORA SIM, CUIABÁ TEM  
A MELHOR CLÍNICA  
ESTÉTICA ESPECIALIZADA  
DE MATO GROSSO!

AGENDE  
SUA CONSULTA  
ANTECIPADA  
ATRAVÉS DOS  
CONTATOS  
ABAXO...

CLÍNICA  
**CAROLLINE  
FERRAZ**

FARMACÊUTICA  
ESTETA - CRF 5067/MT

ACESSE AQUI



CAROLLINEFERRAZ@HOTMAIL.COM (65) 99961-2851



# Cochilos durante o dia podem ser bons para saúde do cérebro, diz estudo

Soneca habitual foi associada a um maior volume total do cérebro, que está associado a um menor risco de demência e outras doenças, de acordo com pesquisadores

Jack Guy, da CNN

**A** Tirar cochilos durante o dia pode ajudar a manter a saúde do cérebro à medida que envelhecemos, de acordo com um novo estudo. No entanto, pesquisas anteriores mostraram que cochilar em excesso também pode ser prejudicial.

A soneca habitual foi associada a um maior volume total do cérebro, que está associado a um menor risco de demência e outras doenças, de acordo com pesquisadores da University College London (UCL) e da Universidade da República do Uruguai.

Em média, a diferença no volume cerebral entre aqueles que cochilam e os que não cochilam foi equivalente entre 2,5 a 6,5 anos de envelhecimento, disseram os pesquisadores.

“Mesmo com essas limitações, este estudo é interessante porque acrescenta dados que indicam que o sono é importante para a saúde do cérebro”, disse ela.

Em resposta, a principal autora do estudo, Valentina Paz, pesquisadora da Universidade da República do Uruguai e da UCL, disse à CNN que concordava que “o trabalho tem algumas limitações”, mas estão “confiantes” no método usado.

## ABORDAGEM ESTATÍSTICA

No estudo, publicado na revista *Sleep Health*, os pesquisadores usaram uma técnica chamada randomização mendeliana para analisar amostras de DNA e exames cerebrais de 35.080 pessoas com idades entre 40 e 69 anos envolvidas no estudo UK Biobank, um grande banco de dados biomédico e recurso de pesquisa que seguiu residentes do Reino Unido de 2006 a 2010.

A randomização mendeliana é uma abordagem estatística que usa a genética para fornecer informações sobre a relação entre uma exposição e o resultado.

Os pesquisadores analisaram seções do código genético ligadas à probabilidade das pessoas de cochilar regularmente e, em seguida, compararam os resultados de saúde e cognição do cérebro entre aqueles com os genes do cochilo e aqueles sem.

“Ao observar os genes definidos no nascimento, a randomização mendeliana evita fatores de confusão que ocorrem ao longo da vida e que podem influenciar associações entre cochilos e resultados de saúde”, disse Paz.

No entanto, tal técnica só pode mostrar uma associação entre cochilo e

Adrian Swancar/Unsplash

**A soneca habitual foi associada a um maior volume total do cérebro, que está associado a um menor risco de demência e outras doenças, de acordo com pesquisadores da University College London (UCL) e da Universidade da República do Uruguai**



**Cochilo durante o dia foi associado a um maior volume total do cérebro**

saúde cerebral, não causa e efeito. Além disso, os pesquisadores não tinham informações sobre a duração do cochilo, o que poderia influenciar o conhecimento de o sono ser útil ou prejudicial.

Paz disse à CNN que descobertas anteriores sugerem que “tirar uma soneca curta [5 a 15 minutos] no início da tarde pode beneficiar aqueles que precisam”.

#### COCHILAR TAMBÉM PODE SER PREJUDICIAL

Enquanto isso, pesquisas anteriores mostraram que cochilos frequentes ou cochilos regulares por longos períodos durante o dia podem ser um sinal de demência precoce em adultos mais velhos.

Idosos que cochilavam pelo menos uma vez por dia ou mais de uma hora por dia tinham 40% mais chances de desenvolver Alzheimer do que aqueles

que não cochilavam diariamente ou cochilavam menos de uma hora por dia, de acordo com um estudo publicado na revista “Alzheimer's and Dementia: The Journal of the Alzheimer's Association”, em março de 2022.

E em julho de 2022, um estudo descobriu que pessoas que cochilam com frequência têm maior chance de desenvolver pressão alta e sofrer um derrame.

Os participantes do estudo que normalmente cochilavam durante o dia tinham 12% mais chances de desenvolver pressão alta ao longo do tempo e 24% mais chances de ter um derrame em comparação com pessoas que nunca cochilavam.

“Isso pode ser porque, embora tirar uma soneca em si não seja prejudicial, muitas pessoas que tiram sonecas podem fazê-lo por causa do sono ruim à noite. O sono ruim à noite está associado a problemas de saúde, e os cochilos

não são suficientes para compensar isso”, disse o psicólogo clínico Michael Grandner, na época.

Grandner dirige a Clínica de Medicina do Sono Comportamental no Banner-University Medical Center em Tucson, Arizona, e não participou do estudo.

Cochilos excessivos podem ser um sinal de um distúrbio do sono subjacente, disse à CNN o especialista em sono Dr. Raj Dasgupta, professor associado de medicina clínica na Escola de Medicina Keck da Universidade do Sul da Califórnia, em uma entrevista anterior.

“Distúrbios do sono estão ligados a um aumento no estresse e nos hormônios reguladores do peso, que podem levar à obesidade, pressão alta, diabetes tipo 2 – todos fatores de risco para doenças cardíacas”, disse ele. “Eu acredito que cochilar é um sinal de alerta de um distúrbio do sono subjacente em certos indivíduos”.



Da Redação

# Empreendedora usa hobby para criar estúdio onde os clientes fazem os próprios tapetes

## Inaugurado em janeiro, o RugLab oferece sessões de tufting que duram cerca de quatro horas e podem custar até R\$ 420

**M**arjorie Liu, de 49 anos, conheceu o tufting – técnica asiática que utiliza uma pistola com fios e uma tela para a produção de tapetes – na pandemia, por meio de vídeos nas redes sociais. Neste ano, depois de se aperfeiçoar no hobby, ela decidiu transformá-lo em negócio: abriu o RugLab, um estúdio que permite que os clientes aprendam e utilizem a técnica para criar o próprio acessório, em uma espécie de workshop.

A empreendedora conta que, quando começou a aprender a fazer os tapetes, todo o conteúdo que consumia era internacional, já que a técnica era pouco conhecida no Brasil. "Eu fiquei meses assistindo

aos vídeos até tomar coragem e comprar uma pistola para eu deixar de assistir e começar a fazer os tapetes em casa", diz.

Liu fez uma série de testes com diferentes materiais, das pistolas aos tecidos, até chegar em uma combinação de que gostasse. "Quando eu comecei foi um desastre", diz. "Mas, como todo trabalho manual, eu precisava aperfeiçoar a técnica com o tempo".

A empreendedora era comerciante autônoma e, após ficar parada por um período em razão da pandemia, precisou procurar outra ocupação quando as restrições sanitárias terminaram. Foi quando teve a ideia de abrir o RugLab.

Como os equipamentos precisa-

ram ser importados, o estúdio demorou cerca de três meses para ser aberto, o que aconteceu em janeiro deste ano. Nesse meio tempo, Liu realizou workshops sobre a técnica em Taiwan e foi atrás de um local para o negócio. "Eu não queria um prédio comercial, porque as sessões são longas e esses edifícios têm limites de horário de funcionamento", explica.

A empreendedora resolveu alugar um andar inteiro de um prédio residencial no bairro da Liberdade, em São Paulo. Segundo Liu, a região, conhecida como o polo da imigração japonesa no Brasil, foi escolhida pelo fato de a técnica ser conhecida em países asiáticos.

Para realizar uma sessão, o cliente precisa agendar um horário e encaminhar a imagem que vai inspirar o tapete para a equipe da Rug Lab. Assim, eles conseguem editá-la para tornar a experiência mais fácil. "Não dá para fazer um desenho muito trabalhado na primeira vez. Pode parecer fácil nos vídeos, mas, na verdade, não é tanto", diz.

Depois da aprovação da imagem, chega a hora de colocar a mão na massa em um processo que envolve a costura com as pistolas, aplicação de cola, cortes e secagem. Liu explica que cada sessão dura cerca de quatro horas e que todos os clientes fazem tapetes dentro de medidas específicas, de 40 cm por 40 cm.

Como estratégia de marketing, Liu conta que investiu em convidar influenciadores para o local, para que o trabalho fosse divulgado em redes sociais como Instagram e TikTok.

As sessões custam R\$ 380 entre terça e sexta-feira e R\$ 420 aos fins de semana. A empreendedora conta que o negócio recebe cerca de 200 pessoas por mês e que até oito clientes podem realizar o workshop ao mesmo tempo.

**A empreendedora conta que, quando começou a aprender a fazer os tapetes, todo o conteúdo que consumia era internacional, já que a técnica era pouco conhecida no Brasil. "Eu fiquei meses assistindo aos vídeos até tomar coragem e comprar uma pistola para eu deixar de assistir e começar a fazer os tapetes em casa", diz**



Tapete da RugLab

Fotos: Reprodução/Instagram

**O FIM DA  
VIOLÊNCIA  
NAS ESCOLAS  
COMEÇA COM O**



O Tribunal de Justiça de Mato Grosso, por meio do Núcleo Gestor da Justiça Restaurativa (NUGJUR), está estimulando a política pública de pacificação social por meio dos Círculos de Construção de Paz nas escolas. O programa oferece diálogo qualificado onde todos podem falar e ser ouvidos, permitindo, assim, a prevenção de conflitos e o fortalecimento dos laços entre alunos, professores e familiares.



A sua escola também pode fazer parte deste **movimento circular pela paz.**

É hora do ciclo de violência dar lugar ao **Círculo de Paz.**

 (65) **99222-9757** SOMENTE MENSAGENS

Iniciativa:



**PODER JUDICIÁRIO**  
ESTADO DE MATO GROSSO

Apoio:



**ALMT**  
Assembleia Legislativa



Mudou e precisa de um  
Sistema de Segurança inteligente?  
**Conte com a New Line**